



e-ISSN: 2177-8183

**SENSIBILIZAR PARA CONSCIENTIZAR: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

**AWARENESS TO AWARENESS: HEALTH EDUCATION ACTIVITIES IN THE
SCHOOL CONTEXT**

**SENSIBILISER POUR SENSIBILISER : LES ACTIVITÉS D'ÉDUCATION À
LA SANTÉ EN MILIEU SCOLAIRE**

Jones Baroni Ferreira de Menezes
jones.baroni@uece.br
Doutor em Educação
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Francisca Hênia Cavalcante Peixoto
henia.peixoto@aluno.uece.br
Graduada em Ciências Biológicas
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Maria Milena Fernandes da Silva
milenamariafernandes29@gmail.com
Mestranda em Ensino de Biologia - PROFBIO
Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC-CE)

Germana Costa Paixão
Germana.paixao@uece.br
Doutora em Microbiologia
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

RESUMO

A educação em saúde é um importante momento de discussão sobre os conhecimentos acerca de diversas temáticas presentes no cotidiano dos estudantes. Assim, objetivou-se relatar atividades de educação em saúde na Educação de Jovens e Adultos desenvolvidas por bolsistas de iniciação à docência durante o ano letivo de 2019. Trata-se de relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa. As temáticas abordadas nas ações foram:

arboviroses, equipamentos de proteção no trabalho, prevenção ao suicídio, educação alimentar e nutricional e as campanhas outubro rosa e novembro azul. Durante as intervenções educativas considerou-se os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática trabalhada, de modo a contextualizar e ampliar as discussões, proporcionando participação constante e ativa dos estudantes. Assim, a execução de ações de promoção de saúde continua e diversificada, bem como a efetiva atuação dos alunos nas atividades são importantes meios de interações, mudanças atitudinais, tornando os alunos propagadores e difusores do conhecimento.

Palavras-chave: Dengue. Suicídio. Trabalhador. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Health education is an important moment of discussion about knowledge about various themes present in the students' daily lives. Thus, the objective was to report health education activities in Youth and Adult Education developed by scholarship holders who started teaching during the 2019 academic year. This is a descriptive experience report with a qualitative approach. The themes addressed in the actions were: arboviruses, protective equipment at work, suicide prevention, food and nutrition education and the October pink and blue November campaigns. During educational interventions, students' previous knowledge about the theme worked was considered, in order to contextualize and expand the discussions, providing constant and active participation of students. Thus, the execution of health promotion actions continues and diversified, as well as the effective performance of students in activities are important means of interactions, attitudinal changes, making students propagators and disseminators of knowledge.

Keywords: Dengue. Suicide. Worker. Health Education.

RÉSUMÉ

L'éducation à la santé est un moment important d'échange de connaissances sur divers sujets présents dans la vie quotidienne des élèves. Ainsi, l'objectif était de rendre compte des activités d'éducation à la santé en Éducation des jeunes et des adultes développées par les boursiers qui ont commencé à enseigner au cours de l'année universitaire 2019. Il s'agit d'un rapport d'expérience descriptif avec une approche qualitative. Les thèmes abordés dans les actions étaient : les arbovirus, les équipements de protection au travail, la prévention du suicide, l'éducation alimentaire et nutritionnelle, et les campagnes Octobre Rose et Novembre Bleu. Au cours des interventions pédagogiques, les connaissances antérieures des étudiants sur le sujet travaillé ont été prises en compte, afin de contextualiser et d'élargir les discussions, en assurant une participation

constante et active des étudiants. Ainsi, l'exécution des actions de promotion de la santé se poursuit et se diversifie, ainsi que la performance effective des étudiants dans les activités sont des moyens importants d'interactions, de changements d'attitude, faisant des étudiants des propagateurs et des diffuseurs de connaissances.

Mots-clés: Dengue. Suicide. Ouvrier. Éducation à la santé

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde objetiva contribuir para melhorar a qualidade de vida da população, por meio da abordagem de diferentes temáticas e atividades, nos mais diversos setores da sociedade, de modo a compreender de forma ampla o binômio saúde-doença, articulando os saberes técnico-científicos e populares, através da interação entre os entes governamentais, instituições públicas e privadas e a sociedade civil (GONÇALVES et al., 2018). Uma das estratégias mais importantes na promoção da saúde é a educação em saúde, sobretudo no ambiente escolar.

Os marcos regulatórios da educação brasileira que pontuam a efetiva preocupação com a inserção da saúde no currículo escolar, datam da década de 1990 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - Lei 9394/96 - (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2013) e, mais atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Singularmente ao documento curricular brasileiro mais recente, a temática da saúde é tratada como um tema contemporâneo integrador, devendo ser realizado de forma contextualizada e interdisciplinar, de modo a “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2017, p. 10).

Outrossim, o tema saúde na escola é um importante momento de

discussão sobre os conhecimentos, além de possibilitar a minimização de dúvidas e curiosidades, em um amplo campo de abordagem que pode ir desde a vitalidade física, mental e social, perpassando pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), prevenção, consumo abusivo do álcool e outras drogas, violência social, dentre outros temas (FRANÇA; RAMOS, 2017), contribuindo para a formação na perspectiva cidadã.

Diante desse contexto, a adoção da temática educação e saúde na escola torna-se ainda mais significativa quando se trata da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino pautada na tentativa de minimizar uma dívida social, possibilitando o direito à educação, ao conhecimento e a cidadania, trazendo temáticas específicas que possa estar inseridas no dia a dia dos alunos, aproximando o conteúdo técnico específico com a realidade vivente (GONÇALVES; DAL-FARRA, 2017), além de contribuir na diversificação das estratégias didáticas utilizadas em sala de aula, minimizando, inclusive, a evasão escolar (GRIFFANTE; BERTOTTI; SILVA, 2013). Destarte, o presente trabalho objetiva descrever o processo de planejamento e execução de atividades de educação em saúde na Educação de Jovens e Adultos.

CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizada por estudantes de um Curso de Ciências Biológicas a distância ofertado por uma Universidade do nordeste brasileiro, durante o primeiro semestre de 2019, em um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) do município de Jaguaribe, Ceará.

É precípuo salientar que as atividades de educação em saúde constantes neste relato foram desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que, segundo Gatti, Barreto e André (2011), contribui na qualificação da educação básica, sobretudo fomentando a iniciação

à docência, inclusive na diversificação metodológica nas salas de aulas, dinamizando e motivando o ensino.

Assim, o planejamento das atividades foi realizado conjuntamente com oito bolsistas de Iniciação à Docência (ID), a professora supervisora da escola e o coordenador de área do subprojeto Biologia. Neste momento, foram definidos os objetivos de aprendizagem de cada um dos momentos propostos, os conteúdos que foram abordados, bem como as estratégias e recursos didáticos utilizados.

Enfatiza-se que o desenvolvimento das atividades não propiciou nenhum risco físico/mental aos alunos, atendendo aos postulados da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

As atividades desenvolvidas foram pautadas de acordo com o previsto pelas Secretarias de Saúde e pelo Ministério da Saúde e estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Período de realização, alusão e temática das atividades de promoção de saúde desenvolvidas em um Centro de Educação de Jovens e Adultos, no âmbito do PIBID, ano 2019

Temática Abordada	Aludido à (ao)
Arboviroses	Quadra chuvosa cearense
Equipamentos de Proteção no trabalho	28/4 – Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho e Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.
Prevenção ao suicídio	Setembro Amarelo
Educação Alimentar e Nutricional	16/10 - Dia Mundial da Alimentação Saudável
Prevenção ao Câncer de Mama e Câncer de Próstata	Outubro Rosa e Novembro Azul

Fonte: Elaborado pelos autores.

Elas enfatizaram a educação popular em saúde, valorizando os saberes científicos, bem como o conhecimento prévio da população, fundamentalmente na forma de compreensão e prevenção das patologias, implicando diretamente na melhoria dos índices da saúde pública brasileira (FALKENBERG; MENDES; MORAES; SOUZA, 2014).

Arboviroses

As arboviroses são as doenças causadas pelos chamados arbovírus e transmitidos por artrópodes (insetos e aracnídeos). Embora existam mais de uma centena de arbovírus patogênicos para o homem a expressão tem sido mais usada para designar as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como o Zika vírus, febre Chikungunya, dengue e febre amarela (FIGUEIREDO; PAICA; MORATO, 2017).

No Ceará, segundo Boletim Epidemiológico de Abril de 2020, destaca-se que os casos notificados de dengue apresentaram um aumento de 5,9%, quando relacionados ao ano anterior. Contudo, referente à Chikungunya e Zika, houve um decréscimo de casos, com uma redução de 56,7% e 50,8%, respectivamente, no número de notificações. Salienta-se que o município em que esta pesquisa foi desenvolvida destaca-se por estar entre as maiores incidências na Coordenadoria Regional de Saúde em que está inserida (CEARÁ, 2020).

Essas arboviroses são ameaças constantes à saúde da população, principalmente durante os primeiros meses do ano no Ceará, por se tratar da quadra chuvosa do estado, o que pode propiciar o acúmulo de líquido em materiais entulhados, tornando local propício para proliferação do mosquito transmissor dos vírus. Pensando nessa realidade, desenvolveu-se uma oficina sobre o tema, com objetivo de sensibilizar e informar sobre a prevenção dessas doenças.

A oficina teve a duração de aproximadamente uma hora e iniciou com uma abordagem expositiva e dialogada, onde os bolsistas de iniciação a docência (ID), mostraram imagens reais de focos do mosquito *Aedes aegypti*, encontrados na cidade de Jaguaribe/CE, tornando o assunto mais próximo do cotidiano dos alunos. Solicitou-se também aos alunos, relatos acerca do seu conhecimento sobre essas patologias, bem como a existência de casos de pessoas que tem sido afetada pela doença em suas proximidades residencial e/ou familiar. Ademais, fez-se uso de dados estatísticos disponibilizados pelas Secretarias de Saúde estadual e municipal, com a intenção de fundamentar o assunto e mostrar a gravidade e abrangência dessas doenças.

Para tornar a oficina mais lúdica e prática, utilizou-se maquetes de casas (Fig. 1), representando a forma de evitar criadouros, mostruários com larvas e pupas e a exposição dos materiais usados pelos agentes de endemias na prevenção e combate ao mosquito transmissor das doenças, ressaltando o papel desse profissional no combate as arboviroses.

Durante o desenrolar da atividade, foi percebido interesse, participação e curiosidade por parte dos alunos, além de interação entre os participantes, estabelecendo um diálogo produtivo em que várias dúvidas puderam ser sanadas. Deste modo, Sibellino et al. (2019), ver-se a necessidade e relevância de gerar informação e conhecimento à população por meio da educação em saúde aos diversos setores que compõe a sociedade.

Figura 1 - Utilização de maquete residencial para demonstrar as formas de prevenção para criadouro do mosquito transmissor, primeira atividade de educação em saúde desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ano 2019



Fonte: Arquivos do PIBID.

Dando prosseguimento as ações abordaram sobre a saúde do trabalhador e os equipamentos de proteção destes, que está detalhado no tópico a seguir.

Saúde do Trabalhador

Nos dias atuais, há grandes dificuldades em conciliar produtividade e qualidade de vida. O trabalhador estudante tem seus direitos, como o bem-estar nas suas atividades laborais. Pensando nisso e no público de alunos trabalhadores da EJA, realizou-se uma oficina com tema saúde do trabalhador, com o objetivo de informar sobre os riscos e consequências a saúde, que podem ser ocasionados pelo ambiente de trabalho, bem como orientar sobre as formas de prevenção dos acidentes de trabalho.

Nessa perspectiva, a ação abordou o tema segurança do trabalho por meio da exposição de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) de diversas profissões, como doméstica, limpeza, construção civil e áreas de saúde, entre outros, ressaltando a forma correta de utilizá-los e os acidentes que os mesmos poderiam evitar (Fig. 2). Além disso, debateu-se sobre danos dos vícios de postura, do levantamento em excesso de objetos pesados e da carga horária excessiva de trabalho e destacou-se ainda a legislação sobre o tema.

Figura 2 - Exposição dos principais equipamentos de proteção individual (EPI) utilizados nos ambientes de trabalho, segunda atividade de educação em saúde desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ano 2019.



Fonte: Arquivos do PIBID.

Ao final, os alunos foram convidados a participar do jogo dos setes erros da segurança do trabalho, em que fotos de profissionais eram expostas e os alunos faziam a identificação do uso correto ou incorreto dos EPIs, tendo sido considerado satisfatório a participação e acerto nesta atividade. Esse fato, demonstra o interesse acerca do conteúdo proposto e o enriquecimento de seus conhecimentos para que, assim, previna-se contra doenças futuras que possam adquirir nos seus trabalhos, mudando sua realidade.

Com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), podemos observar avanços no que tangemos a respeito da saúde do trabalhador, de modo a garantir ambientes de trabalho salubres e saudáveis para o exercício das atividades laborais. Nesse sentido nasce a Ergonomia, que se trata de uma área científica situada em um cruzamento interdisciplinar entre várias disciplinas como Fisiologia, a Psicologia, a Sociologia, a Linguística e práticas profissionais como a Medicina do Trabalho, o Design, a Sociotécnica e as Tecnologias de estratégia e organização. A partir dela que permite a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente para todos (MARTINS; TEIXEIRA, 2018).

Apesar de tudo isso, o ambiente de trabalho ainda é um dos espaços com maior probabilidade de doenças e com maior risco de ocorrência de acidentes, principalmente provenientes da falta de segurança, exposição aos perigos físico, químicos e/ou biológicos, além da negligência pelo não uso dos EPIs e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) (SOUZA; MELO, 2020).

Assim, é importante ter a ciência que o mundo do trabalho é um contexto amplamente desenvolvido, o que o torna excelente cenário para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde. Assim, reconhecer as necessidades que os trabalhadores e o próprio trabalho possuem é importante

para a produção de estratégias de cuidado para o melhor desempenho das atividades e autossatisfação com o desenvolvimento das tarefas (BRASIL; SANTOS, 2018).

Seguindo a cronologia do planejamento, outra importante temática, que pode, inclusive estar também relacionada ao ambiente de trabalho, é o suicídio, no qual foi abordado no tópico a seguir.

Prevenção ao Suicídio

O suicídio é um assunto rodeado de tabu e muito censurado. Deste modo, torna-se essencial despertar a reflexão sobre o tema. Segundo Brasil (2019, p. 1), trata-se de um “... ato deliberado de matar a si mesmo. Já a tentativa de suicídio se refere a qualquer comportamento suicida não fatal, como intoxicação autoprovocada, lesão ou dano autoprovocado intencionalmente”.

Para a Organização Mundial da Saúde – OMS (2018), o suicídio está entre as 20 maiores causas de mortes mundiais para todas as idades, sendo responsável por 800 mil óbitos por ano, o que equivale a 1,4% do total dos óbitos. Em relação ao Brasil, este está entre os 10 países com os maiores números absolutos. As taxas de suicídio aqui têm aumentado, passando de 4,4 a cada 100.000 habitantes em 1980 para 5,8 em 2006, sobretudo na faixa etária entre 15 e 29 anos (CICOGNA; HILLESHEIM; HALLA, 2019).

Tendo em vista tal necessidade, realizou-se uma roda de conversa sobre o assunto com o objetivo de utilizar o ambiente escolar para a realização de ações educativas de valorização a vida. Para este momento, tiveram como mediadores da discussão os bolsistas ID e a coordenadora pedagógica do CEJA. Essa conversa teve a duração de 50 minutos, e teve como público alunos e docentes da escola (Fig. 3).

Figura 3 – Roda de discussão sobre prevenção ao suicídio com alunos e professores do CEJA, terceira atividade de educação em saúde desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ano 2019.



Fonte: Arquivos do PIBID.

Utilizou-se recursos áudio visuais (projeter multimídia), slides contendo imagens, informações estatísticas sobre os casos de suicídios, além disso, ressaltou-se questões como autoestima, *bullying*, agressividade, desânimo, pensamento negativo, sentimentos de desamparo e desespero, como sendo

pontos influenciadores do ato. Os alunos da EJA participaram do debate, compartilharam suas opiniões e entendimentos sobre o assunto, como o tema era visto no seu cotidiano e a percepção de sua capacidade de abordar e enfrentá-lo.

Para Overholser, Braden e Dieter (2012), o suicídio é multicausal, resultante das interações de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, socioculturais e econômicos. Além disso, fatores como a desigualdade social, baixa renda, desemprego, escolaridade, gênero, idade, transtornos mentais e uso de drogas lícitas ou ilícitas também predispõem maior incidência para tal ato. Tais elementos assolam a saúde mental do indivíduo, levando a quadros clínicos depressivos e algumas vezes agressivos (CORDEIRO; SILVA; SANTOS; SANTOS; SILVA; SILVA; CARVALHO; SILVA 2019).

Deste modo, faz-se necessário um planejamento com estratégias eficazes para a prevenção do suicídio, por meio de ações educacionais e assistenciais intersetoriais que garantam um amparo integral aos grupos mais vulneráveis, minimizando os fatores de risco com serviços especializados (MOREIRA; FELIZ; FLOR; OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2017).

A seguir, foi tratado da educação alimentar e nutricional, um outro importante tema a ser discutido no âmbito da saúde que pode levar a óbito tanto quanto o suicídio.

Educação Alimentar e Nutricional

Manter uma alimentação saudável traz inúmeros benefícios para a saúde humana e diminuir o risco de desenvolver várias doenças, entretanto, muitas pessoas não tem acesso às informações necessárias sobre hábitos alimentares saudáveis ou não dão a devida importância. Desse modo, viu-se a necessidade de trabalhar o tema na EJA com o objetivo de possibilitar aos alunos acesso às

informações básicas sobre educação alimentar e nutricional, fornecendo exemplos práticos e simples que poderiam ser seguidos no dia a dia.

Esse cenário justifica-se, pois, nas últimas décadas é notável as mudanças no perfil alimentar, estilo de vida sedentário e o padrão de saúde da população brasileira, promovendo um aumento impactante nos índices de obesidade do país. Para tanto, faz-se necessário a criação de políticas públicas e programas de promoção da saúde para que promova ações de controle e prevenção da obesidade, estando esta diretamente vinculada à melhoria dos hábitos alimentares saudáveis, conjuntamente com a prática de atividades físicas (BARONI; MENEZES; CASTRO, 2017).

Assim, em 2012, a Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, construiu coletivamente um documento denominado Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, que adotou o termo "Educação Alimentar e Nutricional" (EAN) e a definiu como:

[...] um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais [...] (BRASIL, 2012, p. 23).

Para isso, realizou-se uma atividade sobre o tema (Fig. 4), utilizando recursos como, slides com imagens, simulações, vídeos e experimentos sobre a importância da mastigação; composição do sistema digestório, estrutura e funções de cada órgão; exemplos práticos de hábitos alimentares saudáveis, mostrando como cada grupo de nutriente é importante no funcionamento do corpo e que o excesso de alguns deles, como os carboidratos, pode provocar danos à saúde.

Ademais, com o conhecimento sobre os nutrientes e os alimentos, expõe-se como um prato de uma refeição poderia ser montado, apresentando as proporções ideais de cada nutriente. Além disso, demonstrou-se como calcular o Índice de Massa Corporal - IMC, a circunferência abdominal e como esses cálculos podem ser analisados para detectar o risco de ter doenças nutricionais.

Figura 4 – Atividade educacional sobre alimentação saudável no contexto do EJA, quarta atividade de educação em saúde desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ano 2019.



Fonte: Arquivos do PIBID.

Essa atividade também levantou a discussão sobre a prevenção dos distúrbios e/ou doenças alimentares, os discentes puderam relatar suas percepções sobre anorexia, obesidade e hipertensão e tirar suas dúvidas sobre o assunto. Dessa forma, resultou em uma ação bem aceita e de bastante interesse do público.

Segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade (ABESO) esse tipo de atividade no contexto escolar se constitui num espaço estratégico para prevenir a adiposidade, pautando em atividades realizadas de modo transversal, relatando as noções de educação alimentar, oportunizando as práticas de atividade física e esporte, bem como desenvolver o potencial do indivíduo como um agente de mudança na família (VIUNISKI, 2003).

A obesidade também tem uma relação direta com a prevalência de câncer. Segundo Melo e Pinho (2017), 13% dos casos de câncer no nosso país são atribuídos ao sobrepeso e à obesidade. Este excesso de gordura corporal representa risco para o desenvolvimento de pelo menos 13 tipos de câncer, entre eles o câncer de mama, em mulheres. Isto posto, também se torna imperativo a abordagem desta temática na promoção da saúde, fato que levou a realizar atividades educativas em sala de aula, como descrita a oito.

Outubro Rosa e Novembro Azul

Outubro Rosa e Novembro Azul são campanhas de detecção e/ou prevenção precoce do câncer de mama e próstata, respectivamente. Estes dois tipos de cânceres, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), são os de maiores incidências em mulheres e homens, respectivamente, conforme a localização primária do tumor (INCA, 2020).

Dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), mostram que no Brasil, em 2017, o número de mortes por câncer de mama foi 16.927, sendo

16.724 mulheres e 203 homens, enquanto para o câncer de próstata foi 15.391. Esses dados transformam o câncer de mama como o de maior incidência e mortalidade em mulheres, enquanto o câncer de próstata é o segundo de maior mortalidade entre os homens (INCA, 2020).

Face do exposto, enxergou-se a necessidade de trabalhar esse tema com os alunos da EJA, objetivando propiciar conhecimentos sobre essas doenças e debelar medos e angústias, estimulando à adesão de práticas de prevenção e mudanças de comportamento em relação a própria saúde.

Essa atividade foi dividida em dois momentos (Fig. 5). No primeiro momento foi trabalhado o Outubro Rosa, que tem como tema central o câncer de mama, sendo realizada uma roda de conversa com alunos da EJA. Para este instante, colocamos a mulher como participante ativa dessa história, onde os principais assuntos discutidos foram doença, causas, sintomas, preconceito, tratamentos. Para abordagem utilizou-se materiais como slides, imagens e um vídeo com o depoimento de mulher que venceu o câncer, levantando questionamentos e opiniões sobre o assunto. Ao final, foi entregue a cada participante um laço rosa, símbolo que representa a luta contra o câncer de mama.

Já no segundo momento, houve uma palestra sobre a prevenção do câncer de próstata e a saúde do homem. A partir desta, foram discutidos os cuidados com os homens através de reportagens e pesquisas qualitativas, promovendo debates de cuidado integral, promoção e prevenção com a sociedade masculina. Na oportunidade os alunos tiraram dúvidas, com relação ao tema bem como outros assuntos relacionados aos homens.

Figura 5 - Ação Outubro Rosa, quinta atividade de educação em saúde desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ano 2019.



Fonte: Arquivos do PIBID.

Essas duas ações se mostraram bastantes proveitosas, ficou evidente que os temas abordados e as apresentações realizadas despertaram o interesse e a participação dos alunos da EJA a partir de questionamentos e depoimentos acerca da temática abordada.

Destarte, conforme salienta Oliveira (2019), as atividades de promoção de saúde que difundam saberes que propiciem o diagnóstico precoce é entendido como um dos métodos mais eficazes na promoção de melhores prognósticos, bem como na redução da mortalidade, tendo o processo de sensibilização como o mais efetivo na melhoria do panorama de adesão da população para o acesso precoce aos métodos diagnósticos e tratamento, ampliando a possibilidade de cura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de concluir, trazemos o abordado por Freire (2014) e Arroyo (2017), no qual destacam que as atividades de promoção de saúde na escola transformam professores e alunos, levando a todos e a todas a visibilidade, amparo, afetividade, respeito, equidade, dignidade e conhecimento, contribuindo para uma formação humana integral e contextualizada.

Por conseguinte, urge a necessidade de constates políticas públicas e programas de saúde e de educação para uma formação cidadã, cooperando para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população, tornando cidadãos críticos capazes de melhor compreender a realidade social e os estilos de vida, de modo a adquirir competências que sustentem as aprendizagens ao longo da vida e que favoreçam a autonomia e o empoderamento para a promoção da saúde, singularmente quando abordadas no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

Outrossim, sobreleva-se a inevitabilidade da efetividade de execução de ações de promoção da saúde de forma contínua e diversificada, propondo interações e mudanças no contexto escolar, tornando os participantes do processo, multiplicadores dos saberes.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite**: do trabalho a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa – Petrópolis, RJ:Vozes, 2017.

BARONI, W. S. G. V.; MENEZES, J. B. F.; CASTRO, S. M. V. Avaliação da eficiência da educação nutricional em escolares obesos. **Nutrivisa**, v. 3, n. 3, p. 145-154, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 21 mai 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em 21 mai 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, n. 98, p. 44-46, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico 15 - Suicídio**: tentativas e óbitos por intoxicação exógena no Brasil, 2007 a 2016. Brasília, 2019. Disponível em: < <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/17/2019-014-Publicacao-02-07.pdf>> Acesso em 08 de jun de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL, Mikael Lima; SANTOS, Laís Vasconcelos. Educação popular em saúde do trabalhador: perspectivas para o cuidado de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 1, 2018.

CEARÁ. Secretária de Saúde. **Boletim Epidemiológico – Arboviroses Urbanas** de 30 de abril de 2020. Disponível em: < https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/BOLETIM_ARBO_30_04_2020.pdf> Acesso em 08 de jun de 2020.

CICOGNA, J. I. R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A. L. L. C. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, p. 1-7, 2019.

CORDEIRO, E. L.; SILVA, M.T.; SANTOS, L. J. L; SANTOS, G. S. T; SILVA, M. K. R.; SILVA, A. F.; CARVALHO, S. C. A.; SILVA, J. M. F. TENTATIVA DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS À SINTOMAS DEPRESSIVOS. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO RECIFE**, v. 5, n. 2, 2019.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

FIGUEIREDO, R.; PAIVA, C.; MORATO, M. ARBOVIROSES. Rio de Janeiro: Canal Saúde Fiocruz, 1 vídeo, MPEG-4, (26min38s), son., color. (Ligado em Saúde). Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24607>>, 2017.

FRANÇA, S.; RAMOS, L. O. L. EDUCAÇÃO E SAÚDE NA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR(BNCC). **Educon**, Aracaju, Volume 11, n. 01, p.1-5, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 66. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GATTI, B. A.; BARRETO, E.S.S.; A NDRÉ, M.E.D. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GONÇALVES, A.B.C; SOARES, F.M.; COELHO, P.D.; ALVIM, R.O.; MOURÃO-JÚNIOR, C.A.; OLIVEIRA, C.M. A educação em saúde em escolas públicas da zona rural: relato de experiência. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 15, 2018.

GONÇALVES, F.C.L; DAL-FARRA, R.A. Educação em saúde: um estudo sobre o consumo de bebidas alcoólicas por alunos de EJA na região metropolitana de Porto Alegre. **PerCursos**, v. 18, n. 36, p. 214-232, 2017.

GRIFFANTE, A.I.; BERTOTTI, L.A.; SILVA, L.P. Os Desafios da EJA e sua relação com a evasão. In: **Anais do XIII Seminário Escola e Pesquisa: um encontro possível**. Universidade de Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <https://upplay.com.br/restrito/nepso2013/uploads/Projetos_EJA/Trabalho/08_03_25_Artigo_-_Os_desafios_da_EJA_e_sua_relacao_com_a_evasao.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2018.

INCA. Ministério da Saúde. Estimativa de Câncer no Brasil. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>, 2020.

MARTINS V.F.P.; TEIXEIRA C.S. Ergonomia, legislação brasileira e as demandas de saúde do trabalhador. **R. Perspect. Ci. e Saúde** v. 3, n. 1, p. 127-146, 2018.

MELO, M. E.; PINHO, A. C. Câncer e obesidade: um alerta do INCA. **Rede Câncer**, v. 38, p. 34-35, 2017.

MOREIRA, R. M. M.; FELIZ, T. A.; FLOR, S. M. C; OLIVEIRA, E. N.; ALBUQUERQUE, J. H. M. Análise epidemiológica dos óbitos por suicídio. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, 2017.

OLIVEIRA, D. A. L. Políticas de saúde e diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 4, p. 1, 2019.

OMS. **Folha informativa – Suicídio**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839> Acesso em 08 de jun de 2020.



e-ISSN: 2177-8183

OVERHOLSER, J.C., BRADEN, A.; DIETER, L. Understanding Suicide Risk: Identification of High Risk Groups during High Risk Times. **J Clin Psychol**, v. 68, n.3, p. 349-61, 2012.

SIBELLINO, L.O.; FREIRE, R.M.; BACHUR, T.P.R; ARAGAO, G. F; PANTOJA, L.D.M. Atuação discente na produção de folders e panfletos sobre arboviroses como materiais educativos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 16-23, 2019.

SOUZA, L. C.; MELO, F. X. A Importância do uso de EPI na prevenção de acidentes. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 1, p. 200-215, 2020.

VIUNISKI, N. Projeto Escola Saudável a ABESO Aposto nessa Idéia. **Revista ABESO**, São Paulo, n.16, out.2003.